

RECEITAS NA PRODUÇÃO DE MANDIOCA INDÚSTRIA ESTÃO LIMITADAS PELA REDUÇÃO NA PRODUÇÃO E DO RENDIMENTO DE AMIDO NA RAIZ

O Projeto Campo Futuro realiza o levantamento e acompanhamento dos custos de produção de mais de 66 cadeias agrícolas e pecuárias em todo país. Por meio de painéis são definidas as propriedades modais, ou seja, uma propriedade típica da região para determinada atividade a qual quer-se construir os custos e os indicadores econômico-financeiros. Mas afinal, quais os resultados desse trabalho?

As informações apuradas em painel, e também as atualizações realizadas mês a mês, são material de estudo, e que orientam o Sistema CNA/Senar em suas ações, mas também trazem informações ao produtor rural, orientan-

do sobre a gestão das atividades produtivas, e incitando reflexões, por exemplo, sobre o melhor momento de compra de insumos, ou melhor momento de comercialização, ou ainda, avaliação de práticas de manejo e busca por maior eficiência na atividade.

Dito isso, trazemos aqui uma reflexão sobre a produção e comercialização de mandioca indústria, na qual faz-se necessário observar a flutuação de preços no mercado ao longo do ano, e também o rendimento de amido. A Tabela 1 caracteriza a produção modal, conforme painéis do Projeto Campo Futuro realizados até o momento, em 2024.

Tabela 1. Característica de modais produtivos de mandioca indústria

	São Paulo	Paraná
Área Produtiva (hectares)	121	100
Produtividade (ton./ha)	14,5	35
Rendimento de amido (g/kg)	450	520
R\$/Kg de amido	0,7	0,75
R\$/Kg de mandioca	315,00	390,00
Receita unitária	315,00	390,00

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar

Elaboração: CNA

JUNHO/2024

De forma complementar, o Gráfico 1 apresenta a flutuação de preços “Média CEPEA” pagos ao produtor, à vista. Os valores são referentes a reais por tonelada de mandioca, posto na fábrica,

tendo como referência um rendimento de 575 gramas de amido por quilograma de mandioca em balança hidrostática de 5 kg, nas praças acompanhadas no Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo.

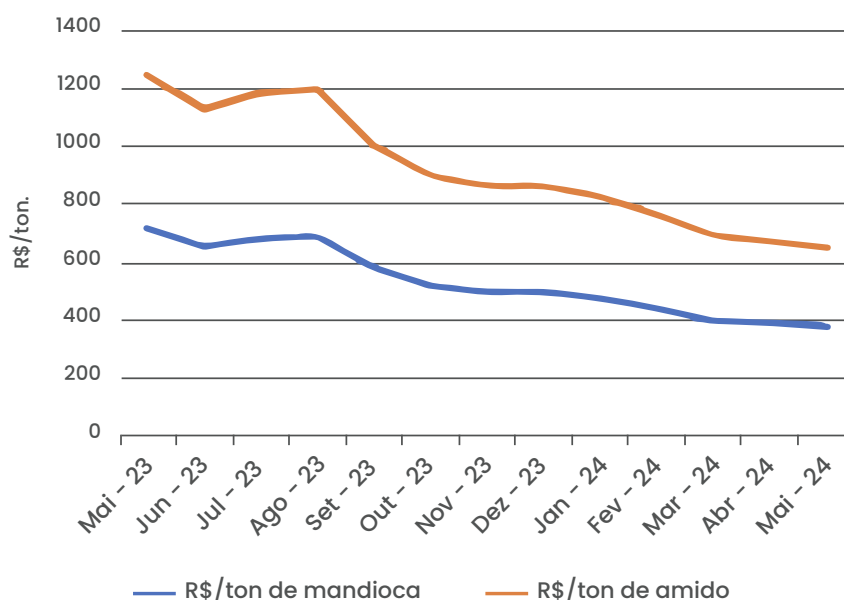


Gráfico 1. Flutuação da “Média CEPEA”, entre os meses de maio/2023 a maio/2024, em R\$/ton de mandioca posta na fábrica e em R\$/ton. de amido - rendimento de referência, 575 g/kg -, valor à vista.

O gráfico deriva algumas reflexões. A primeira, houve grande redução de preços ao longo dos últimos 12 (doze) meses. Em maio de 2023 a oferta e disponibilização de raiz às indústrias se apresentava restrita, ocasionando um pico de preços. O movimento de preços por sua vez suscitou ampliação das áreas cultivadas, e com isso um aquecimento na oferta, pressionando cotações,

chegando a preços hoje desestimuladores ao produtor.

De modo complementar, a receita da atividade é resultado da combinação entre quantidade comercializada e preços unitários. Assim, incrementos na produção podem levar a acréscimos na receita. Mas, para a mandioca indústria cabe

JUNHO/2024

ainda avaliar o rendimento de amido na raiz, fator determinante na formação do preço unitário. A indústria remunera o produto adquirido em função do teor de amido – fator determinante na eficiência industrial -, ou seja, quanto maior a relação gramas de amido por quilograma de mandioca, melhor a remuneração da raiz.

Assim, a título de exercício, propõe-se aqui observação da flutuação da receita da atividade, se mantidos a área, produtividade e rendimento de amido – este conforme os modais apresentados e a referência Cepea -, e alterando apenas o preço unitário conforme média CEPEA, ao longo do período. O Gráfico 2 apresenta a variação da receita, no cenário indicado.

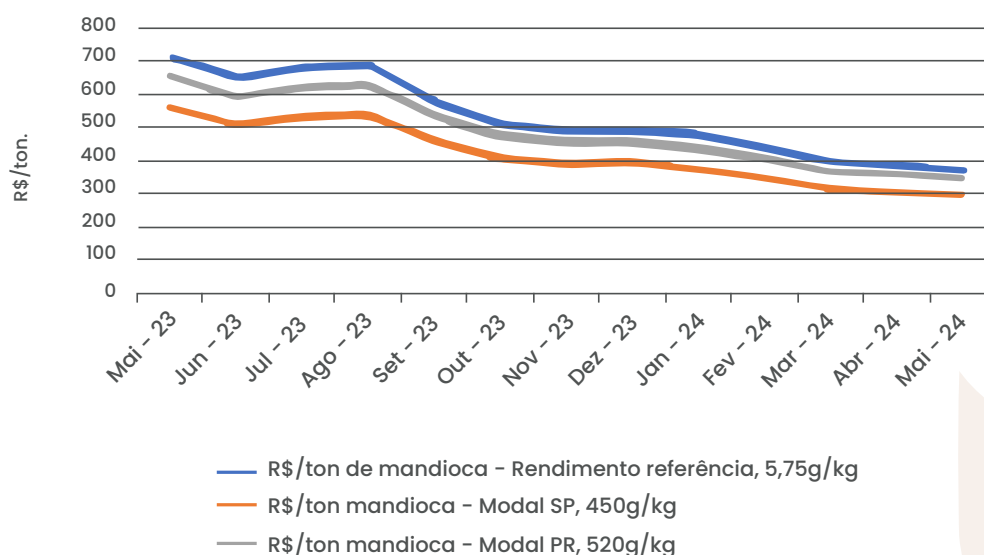


Gráfico 2. Flutuação da receita unitária, conforme “Média CEPEA”, entre os meses de maio/2023 a maio/2024, em R\$/ton. de mandioca posta na fábrica, conforme rendimento de amido nos modais produtivos estudados.

JUNHO/2024

Conforme simulação apresentada no Gráfico 2, as receitas unitárias, e tão logo a receita total da atividade, sofre influência direta do rendimento de amido. Se comparada à receita unitária obtida pela Média CEPEA, às receitas no modal de São Paulo, tem-se desvalorização de 21,7% nos preços pagos ao produtor. Enquanto no Paraná, os preços unitários pela tonelada de mandioca são 9,6% inferiores. Tais reduções são observadas visto o menor rendimento de amido por quilograma de mandioca.

O rendimento de amido na raiz de mandioca está atrelado a diversos fatores, como escolha do material genético, disponibilidade de água, amplitude térmica e luminosidade – fatores ambientais -, e agrônômicos, como controle de pragas e doenças, adução e correção de solo, maturidade da raiz, dentre outros.

Para as circunstâncias relatadas nos painéis realizados em 2024 e definição dos modais produtivos, nota-se que períodos de altas temperaturas,

consideradas extremas para as praças visitadas, atrelado a períodos de estiagem e maior ocorrência de mandarová – principal inseto praga para a cultura, causa desfolha e em ataques intensos pode danificar ramos mais finos, com isso reduzindo consideravelmente área fotossintética e desenvolvimento de raiz -, foram determinantes para a redução na produção e rendimento de amido na raiz.

O Senar disponibiliza diversos cursos e materiais com orientações sobre o cultivo da mandioca e manejo da cultura, de modo a possibilitar bons resultados agrônômicos, à exemplo a Coleção Senar 93 “[Cultivo da Mandioca](#)”. Ademais, destaca-se aqui a importância de o produtor, na gestão da atividade produtiva e dos resultados econômicos da mesma, compreender as flutuações de preço no mercado e a importância da adoção de práticas que possibilitem ganhos na qualidade do produto ofertado, e com isso, possíveis incrementos na receita da atividade visando margens econômicas positivas.